



EU CREIO

A Esperança da Ressurreição

Na criação, “formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida”; como resultado, “o homem passou a ser alma vivente” (Gn 2:7). Enquanto Deus mantém o fôlego de vida nos seres vivos, eles estão vivos. Mas, quando Ele tira o seu fôlego, eles morrem e voltam ao pó (Sl 104:29; Ec 12:7). Essa não é uma decisão arbitrária de Deus. É a consequência inevitável do pecado. Mas a boa notícia é que, por meio de Cristo, há esperança, mesmo na morte.

2. Leia João 1:1-4. O que está presente nesses versos que mostra o poder de Jesus para ressuscitar os mortos? Cristo tem vida em Si mesmo, pois Ele é a vida (Jo 14:6). Ele criou tudo e tem o poder de dar vida a quem Ele quer (Jo 5:21). Assim, Ele pode ressuscitar os mortos.

3. Como a ressurreição acontece? Lc 8:54, 55

De acordo com a Bíblia, a ressurreição é a reversão da morte. A vida é restaurada quando o fôlego de vida volta de Deus. Foi assim que Lucas explicou a ressurreição da filha de Jairo. Depois de saber que a menina, de doze anos, havia falecido, Jesus foi para a casa e disse aos pranteadores que ela estava dormindo. Então, “Ele, tomando-a pela mão, disse-lhe, em voz alta: Menina, levanta-te! Voltou-lhe o espírito [pneuma], ela imediatamente se levantou, e Ele mandou que lhe dessem de comer” (Lc 8:54, 55). Pela divina ordem de Jesus, o princípio de vida concedido por Deus voltou para a garota. O termo grego usado por Lucas, pneuma, significa “vento”, “fôlego” ou “espírito”. Quando a Bíblia o usa em relação aos seres humanos, nunca indica uma entidade consciente capaz de existir separada do corpo. Nesse texto, ele se refere claramente ao fôlego de vida.

A RESSURREIÇÃO E O JUÍZO

O que temos estudado até agora poderia nos levar a pensar que a ressurreição seja apenas para poucos. Mas Jesus afirmou que virá um tempo “em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a Sua voz e sairão” (Jo 5:28, 29, ênfase acrescentada). Crentes e descrentes, justos e pecadores, salvos e perdidos, todos serão ressuscitados. Como Paulo declarou: “Há de haver ressurreição de mortos, tanto dos justos como dos injustos” (At 24:15, ARC).

4. A pesar de que todos serão, finalmente, ressuscitados, para cada um haverá apenas um entre dois destinos eternos. Quais são eles? Jo 5:28, 29

A universalidade da ressurreição não significa que, no último dia, todos serão levados a uma bem-aventurada vida eterna. “Muitos dos que dormem no pó da Terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno” (Dn 12:2). A Bíblia ensina que Deus julgará a vida de cada ser humano, determinando o destino eterno de cada pessoa que já viveu (Ec 12:14; Rm 2:1-11). A execução da sentença divina, no entanto, não ocorre imediatamente após a morte de cada indivíduo, mas só depois de sua ressurreição. Até então, os salvos e os perdidos dormem inconscientemente no pó. A ressurreição, por si só, não é recompensa nem punição. É a condição prévia para receber a vida eterna ou a condenação. Falando das duas ressurreições, Jesus indicou que nosso destino será decidido com base na qualidade moral de nossas ações (boas ou ruins). Esse fato, porém, não significa que as obras nos salvam. Ao contrário, Jesus ensinou que a salvação depende exclusivamente de nossa fé nEle como nosso Salvador (Jo 3:16). Por que, então, as obras são levadas em consideração? Porque elas mostram se nossa fé em Cristo e nossa entrega a Ele são verdadeiras ou não (Tg 2:18). Nossas obras demonstram se ainda estamos “mortos nos [nossos] delitos e pecados” (Ef 2:1) ou “mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6:11, ARC).

Leia, de Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 524-536: “Lázaro, Sai Para Fora”; p. 779-787: “O Senhor Ressuscitou”.

“A voz do Filho de Deus chama os santos que dormem. Ele olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o céu, brada: ‘Despertai, despertai, despertai, vós que dormis no pó, e surgi!’ Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que ouvirem viverão. [...] Do cárcere da morte eles vêm, revestidos de glória imortal, clamando: ‘Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?’ (1Co 15:55). E os vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes em prolongada e jubilosa aclamação de vitória” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 644).

Perguntas para reflexão

1. Todos nós já lutamos com a realidade da morte, seu suposto caráter definitivo e sua aparente falta de sentido. Se, como muitos acreditam, não há Deus, não há esperança de vida eterna nem ressurreição, então qual é o sentido da vida humana? O que ela significa se, mais cedo ou mais tarde, todos os vivos morrem e a memória de cada um deles desaparece? Como nossa compreensão da ressurreição responde a esse dilema?
2. Quais são alguns dos perigos inerentes à ideia da imortalidade da alma? Por que Satanás está ansioso para divulgar essa crença não bíblica? Qual será o papel desse conceito no cenário religioso do tempo do fim? De quais enganos são poupados os que entendem a morte como um sono até a ressurreição?

*Com Pr. Reynaldo
Líder de Jovens da ASES*